

## MOBILIZAÇÃO

CRUESP REAFIRMA  
**1,5%**

**Vamos intensificar a mobilização  
e fortalecer nossa greve na Saúde**

Rafael Jorge



*Trabalhadores dão demonstração de luta e enfrentam frio e chuva pra cobrar salários dignos.*

Mais uma “rodada de negociação” em que os reitores apresentaram a desculpa de que não há como ir além, tendo em vista a responsabilidade orçamentária das universidades.

Apesar do descaso com a nossa reivindicação de reposição da inflação, os reitores defenderam firmemente a manutenção da pauta que privilegia aqueles que já ganham altíssimos salários e até justificaram que o índice de 1,5% não repõe as perdas salariais acumuladas pelos trabalhadores nos últimos três anos, mas é o que dá pra conceder no momento.

Tudo indica que, com o impasse da pauta do índice, os gestores preferem abrir diálogo nas Universidades para discutir as reivindicações internas do que negociar efetivamente nossos salários. Também foi apontada a necessidade de construir uma agenda que discuta o crescimento da arrecadação do ICMS e a revisão orçamentária.

Diante do crescimento da arrecadação e da afronta do aumento do teto salarial, não foi possível chegar a um entendimento sobre como evitar nossas

perdas, que se arrastam desde maio/2015.

Por isso, neste momento de intransigência do Cruesp e de dificuldades para um acordo, precisamos nos unir e fortalecer a greve.

Daqui em diante, devemos seguir firmes organizando a greve nas unidades, em especial, na Área da Saúde, para preparar mais uma etapa da nossa luta. E na segunda-feira (11), às 10h, vamos pra frente da reitoria defender nossos salários e cobrar propostas para as reivindicações da nossa Pauta Específica.

### **Fórum quer discutir financiamento**

Ao contrário dos reitores que dizem que estão buscando alternativas para a crise de financiamento, mas não movem um dedo para buscar recursos junto ao governo estadual, o Fórum das Seis solicitou ao Poder Executivo o agendamento de audiência pública para tratar de políticas para o financiamento adequado das Universidades. A medida é necessária diante do crescimento da arrecadação do ICMS e da expansão ocorrida a partir de 1995.

### **AUMENTO DO TETO SALARIAL**

*Desrespeito com o trabalhador*  
**#GreveNeles**

Com o aumento aprovado pela ALESP e comemorado pela alta cúpula das Universidades, a Unicamp vai comprometer muito mais sua folha de pagamento do que com o aumento de 1,5% para os técnico-administrativos.

Se o reitor diz que o reajuste de 12,6% é impraticável, já que não tem verba nem para os 1,5%, de onde ele vai tirar recursos para 35%?

Está na cara que essa conta será paga à custa dos impostos da população e dos nossos salários.

Dados divulgados pela imprensa dão conta que o aumento do privilégio de aproximadamente 4 mil funcionários públicos do Estado deve onerar em até R\$ 1 bilhão os cofres do Estado.

De acordo com os cálculos apresentados pelo reitor no último Consu, 5/6, na Unicamp, a parcela do orçamento comprometida com a folha de pagamento desses supersalários será de R\$ 16,5 milhões em 2019; R\$ 37,9 milhões em 2020 e R\$ 50,5 milhões em 2021. O escalonamento não impactará 2018, lembrando que os maiores salários da Universidade já receberam 3,5% este ano.

Tem dinheiro em caixa, mas o reitor prefere manter uma política seletiva que desvaloriza o servidor. Além de perpetuar a prática da irresponsabilidade com o recurso público.

### **HOJE**

**7h:** Concentração na Área da Saúde e Reunião nos Ambulatórios (A2)

**9h:** Distribuição de Carta Aberta e diálogo com a população (Área da Saúde)

**14h:** Concentração no F2 para visita aos setores da Área da Saúde

**HOJE NOSSA MOBILIZAÇÃO É NA ÁREA DA SAÚDE, VENHA PARA A GREVE!**

## ATO CONJUNTO PELOS 12,6%



## Greve na Saúde está crescendo e incomoda as chefias



### HC e Caism na luta: Mobilizações na Área da Saúde fazem com que chefias desrespeitem até o Código de Ética da Enfermagem

As condições de trabalho na Área da Saúde estão tão graves que a alternativa é aderir a greve para combater a situação. E as mobilizações de ontem (7) demonstraram essa indignação da categoria.

As justificativas vão além do desaforo do reajuste de 1,5%, temos assédio moral, sobrecarga de trabalho, pressão das chefias, quadro funcional reduzido, entre outros problemas. Sem contar o desrespeito à Resolução 0564/2017 do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem), que instituiu o novo Código de Ética da Enfermagem

brasileira, no final do ano passado.

Uma das normas trata da suspensão das atividades quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente, devendo o profissional formalizar imediatamente sua decisão por escrito ou por meio eletrônico à instituição e ao Conselho Regional de Enfermagem.

O documento prevê ainda o “apoio e/ou participação de movimentos de defesa da dignidade profissional, do exercício da cidadania e das reivindicações por melhores condições de assistência, trabalho e remuneração”. E também mais

segurança ao exercício profissional, garantindo o direito de comunicar casos de violência física e psicológica à saúde do trabalhador.

Em nossa greve temos tido notícias dos constantes desrespeitos da parte das chefias em relação à legislação do Direito de Greve e à referida resolução, que concilia a luta em defesa do profissional aliada à sua liberdade de manifestação.

O STU ressalta que repudia os assédios, perseguições ou qualquer prática antissindical utilizada para intimidar ou ameaçar o movimento grevista. Trabalhador, denuncie!